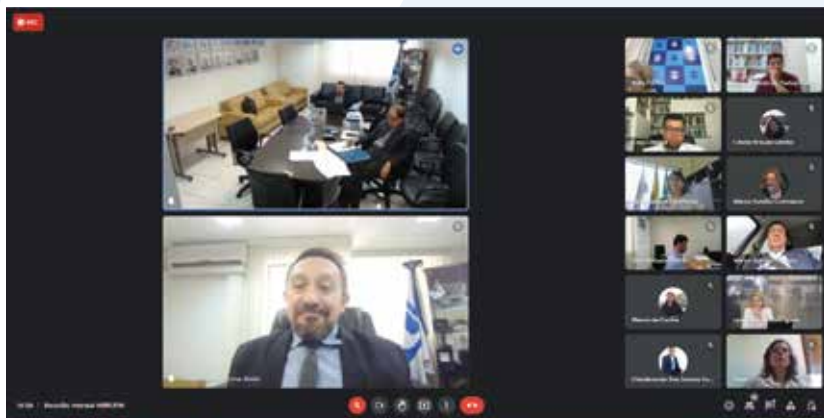


ABRUEM REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO ADMINISTRATIVA APÓS A POSSE DA NOVA DIRETORIA

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais realizou na última quarta-feira, 28, sua reunião administrativa do mês de setembro. Essa foi a primeira reunião após a posse da nova diretoria da Associação e foi presidida pelo presidente da Abruem e reitor da Universidade Regional do Cariri (Urca), Francisco do O' de Lima Júnior.



A reunião ocorreu de forma online, via plataforma Google Meet. A primeira pauta discutida foi a viagem internacional da Abruem de 2022, que terá como destino o México. A previsão é que a comitiva realize a missão entre os dias 10 e 21 de outubro. Durante a reunião foi divulgada a relação da comitiva, composta por 30 integrantes.

O objetivo da missão é discutir possibilidades de cooperação entre as universidades que proporcionem o aprimoramento e a internacionalização da educação superior dos países, com foco principal na melhor compreensão dos diferentes sistemas de ensino superior. Dessa forma, a cooperação apoiará o desenvolvimento de pesquisas bilaterais em temas relevantes ao desenvolvimento social e econômico e a criação de novos mecanismos de mobilidade docente, discente e técnico entre as universidades participantes.

68º Fórum

A segunda pauta abordada foi o 68º Fórum de Reitoras e Reitores da Abruem, que acontecerá em Curitiba, no Paraná, entre os dias 30 de novembro e 03 de dezembro e está sendo organizado pela Unespar. O professor Hélio Ricardo Sauthier, diretor de Comunicação Institucional da Unespar, divulgou as informações sobre a atividade cultural prevista para o dia 03 de dezembro e deu informes a respeito de hospedagem. A programação final do evento está sendo elaborada e será divulgada em breve.





Durante o Fórum, seis ex-reitores receberão a medalha e o Diploma de Associado Honorário: Sebastião Lázaro Pereira – UniRV; Rubens Cardoso da Silva – Uepa; Sandro Roberto Valentini – Unesp; Marcelo Knobel – Unicamp ; Valter Gomes Campos – UEG; Nougá Cardoso Batista – Uespi.

Assistência Estudantil

Outra temática abordada foi a análise da criação, na Associação, de uma Câmara Técnica de Assistência Estudantil. No último dia 09 de setembro, em Juazeiro do Norte, CE, uma comissão se reuniu para analisar a criação da Câmara e para tratar de assuntos referentes à assistência estudantil. Na reunião foi informado que mais tratativas sobre a questão serão compartilhadas no 68º Fórum.

I Fórum de Extensão da Abruem

A última pauta do encontro foi o I Fórum de Extensão da Abruem. A Câmara de Extensão está organizando o evento que ocorrerá nos dias 17 e 18 de novembro em Mossoró, Rio Grande do Norte, com o apoio da Uern. O Fórum já está com sua programação pronta e abordará temáticas importantes, como:

“Internacionalização da extensão”. Conferencista: Prof^a. Dr^a. Suraya Shimano (UFTM);

Atividades de extensão inseridas no currículo: o mapeamento das I E S estaduais e municipais da Abruem”. Apresentação: Câmara de Extensão da Abruem;

“Indicadores da extensão: uma bandeira política atual”. Apresentação: Prof. Dr. Etevaldo Almeida (Uern) e Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM);

“Atividades de extensão inseridas no currículo”: experiências e vivências”. Apresentação: Prof^a. Dr^a. Simone Imperatore (Ulbra) e Prof^a. Dr^a. Adriana Ziemer Gallert (Ulbra);

“O Financiamento da Extensão no Ensino Superior: partilha de experiências e desafios”. Apresentação: Prof^a. Dr^a. Tatiana Comiotto (Udesc) e Prof^a. Dr^a. Fabiana Veloso (Unioeste).

Assessoria de Comunicação Social da Abruem



ABRUEM PUBLICA CARTA DE MACEIÓ

CARTA DE MACEIÓ - 67º. FÓRUM NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DAS REITORAS E REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS (ABRUEM)

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), representando 47 instituições brasileiras de ensino superior, considera que pautar efetivamente uma política pública de abrangência, consolidação e expansão da Educação Superior no Brasil deve integrar as Universidades Estaduais e Municipais que são parte vital do desenvolvimento do sistema Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, representando 40% das matrículas públicas na Educação Superior, com um grande impacto social, humano e econômico, em seus estados e municípios. Neste sentido, como contribuição aos programas de governo a serem elaborados pelos candidatos à Presidência da República, ao Senado e à Câmara Federal, aos Governos e Assembleias Legislativas, apresentamos neste documento pautas extremamente necessárias ao desenvolvimento da Educação Superior, com base na manutenção e fortalecimento das universidades públicas. Dessa forma na esperança de poder contar com o compromisso de cada um/uma dos nossos atuais e futuros representantes no cenário político, propomos:

- No caso dos estados, propor uma lei específica que garanta a autonomia de fato, ou seja de gestão financeira, administrativa, didático-científica e patrimonial, já preconizada na Constituição Federal no seu Art. 207, dentro do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; □ Garantir em lei específica o fim da necessidade de lista tríplice para nomeação dos reitores(as) das universidades estaduais e municipais, assegurando assim o respeito à decisão democrática das comunidades acadêmicas;
- Criar uma política nacional, com representação de todos os segmentos, em especial as Universidades Estaduais e Municipais, para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Ou seja criar de fato um Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, para o fortalecimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação com base em todo o ecossistema;
- Criar uma política de apoio à extensão universitária com orçamento regularmente para todas as instituições de ensino superior fazendo acontecer ainda mais a integração das universidades e sociedade;

- Promover o acesso regular e garantido por legislação específica a recursos e financiamentos da União;
- Garantir a democratização/equidade na divisão de recursos para fomento das ações de ensino, pesquisa e extensão financiados pela União para as universidades estaduais, municipais e federais;¹
- Criar um Fórum Nacional Permanente para discussão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia (PNCT);
- Garantir o financiamento da assistência estudantil visando a permanência dos nossos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Como síntese destas propostas, apresentamos a demanda de garantia corrente, ordinária e comum de nossas instituições no acesso ao orçamento federal para além dos usuais editais de agências nacionais, considerando não só o papel federativo de nossa atuação, mas também a lógica emanada do Artigo 211 da Constituição ao determinar que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. Não obstante as responsabilidades educacionais distribuídas pela Lei 9.394/1996 - a LDB - a cada hierarquia de governo, colocando a Educação Superior sob responsabilidade da União, os Sistemas Estaduais e Municipais são legítimos por natureza a este acesso e não uma responsabilidade única de cada estado. É preciso democratizar a configuração e instaurar de fato um verdadeiro Sistema Nacional de Educação Superior até hoje inexistentes no Brasil.

Confiantes de que o compromisso público com a superação dos desafios urgentes da sociedade brasileira é base primordial para qualquer gestão que se inicie, elencamos estes pontos na certeza de que poderemos contar com a disposição, comprometimento e vontade de nossos representantes para trilharmos juntos o caminho por um país melhor e mais desenvolvido, tendo como base o fortalecimento da democracia. Neste desafio, as universidades públicas estaduais e municipais estarão sempre prontas a servir à sociedade brasileira.

Maceió/AL, 20 de maio de 2022.

Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Universidade de Pernambuco (UPE)
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE)
Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF)
Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI)
Universidade de Taubaté (UNITAU)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)
Universidade de Rio Verde (UniRV)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)
Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reys Maldonado” (UNEMAT) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

CÂMARA DE EXTENSÃO PRORROGA PRAZO PARA PESQUISADORES COLABORAREM COM COLETÂNEA

A Câmara de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) prorrogou o prazo de recebimento de trabalhos que comporão o ebook: "Atividades de extensão inseridas no currículo: contribuições sobre o fazer pedagógico".

Os pesquisadores das instituições estaduais e municipais filiadas à Associação interessados em contribuir com o e-book devem enviar seus textos até 07 de outubro. Os capítulos de livro devem ser encaminhados ao e-mail proepe@unifimes.edu.br, em formato Word, de acordo com as orientações do template elaborado especialmente para a Coletânea.

Acesse o template em http://www.abruem.org.br/images/Template_Colet%C3%A2nea_ABRUEM.docx

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

USP/ Unicamp/ Unesp

USP É 2ª MELHOR UNIVERSIDADE DA AMÉRICA LATINA E LIDERA NA PRODUÇÃO DE PESQUISAS, MOSTRA RANKING INTERNACIONAL



A Universidade de São Paulo (USP) se manteve como a 2ª melhor da América Latina no ranking internacional da QS Quacquarelli Symonds, empresa de análise do ensino superior. A lista divulgada nesta quinta-feira (22) traz a Pontifícia Universidad Católica de Chile (UC) na primeira colocação.

A USP também é a maior produtora de pesquisas da América Latina e se destaca no indicador de Artigos/Corpo Docente. Obteve pontuações máximas nos indicadores de Pesquisa Internacional e Perfil Online e se firmou como a segunda melhor universidade da região.

Além da USP, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) também aparecem entre as 10 melhores: em 5º e 8º lugares, respectivamente.

As duas ocupam posições melhores em comparação ao ranking de 2022, quando ficaram em 7º e 9º respectivamente.

10 melhores universidades da América Latina

INSTITUIÇÃO	PAÍS	POSIÇÃO ATUAL (2023)	POSIÇÃO ANTERIOR (2022)
Pontificia Universidad Católica de Chile (UC)	Chile	1	1
Universidade de São Paulo	Brasil	2	2
Universidad de Chile	Chile	3	3
Tecnológico de Monterrey	México	4	4
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Brasil	5	7
Universidad de los Andes	Colômbia	6	5
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	México	7	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil	8	9
Universidade de Buenos Aires (UBA)	Argentina	9	8
Universidad Nacional de Colombia	Colômbia	10	10

Fonte: QS Quacquarelli Symonds

Já a Universidade de São Paulo se destaca por altas pontuações em 4 das 8 métricas da QS, mais do que qualquer outra universidade do continente.

No indicador que avalia a reputação acadêmica das instituições, a USP atingiu a pontuação máxima de 100 pontos, reforçando que é bem percebida por acadêmicos ao redor do mundo.

Brasil é representante de peso

De acordo com a QS Quacquarelli Symonds, o Brasil é o país latino-americano mais representado no ranking deste ano.

Das 98 universidades brasileiras classificadas,

23 melhoraram sua posição;

24 diminuíram;

47 permanecem estáveis;

4 entraram no ranking pela primeira vez.

Universidades brasileiras no Top 50

INSTITUIÇÃO	POSIÇÃO ATUAL	POSIÇÃO ANTERIOR
Universidade de São Paulo (USP)	2	2
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	5	7
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	8	9
Unesp	11	12
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	16	16

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	17	19
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	19	17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	23	23
Universidade de Brasília (UnB)	26	28=
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	28	28=
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	31	33
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	32=	32
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	47	49

Fonte: QS Quacquarelli Symonds

A pesquisa apresenta como destaque das instituições brasileiras o grande número de funcionários de alta qualidade. Nove das dez melhores universidades da América Latina no indicador de Funcionários com PhD são brasileiras.

Outro destaque positivo é o domínio que o sistema de ensino superior brasileiro mostra na produção de pesquisa na América Latina em termos de volume. Novamente, nove das mais prolíficas instituições de pesquisa do continente são brasileiras, incluindo as cinco mais bem colocadas. A USP, a Unicamp e a Unesp ocupam o 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente, neste indicador.

Fonte: G1

Uema

UEMA E UAB DE PORTUGAL LANÇAM VIDEOREVISTA INTERNACIONAL



A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Universidade Aberta (UAb) de Portugal firmaram mais um acordo de parceria, desta vez para a organização e promoção da Video Journal of Social and Human Research (VJSHR), nova publicação que reúne artigos científicos em vídeo. A revista, que combina componentes textuais e audiovisuais, compartilha trabalhos de investigação interdisciplinar nas áreas das Ciências Sociais e Humanas. A VJSHR é organizada

pelo Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMAnet), em ação colaborativa entre a UEMA e a UAb de Portugal. Para acessar a publicação, basta acessar vjshr.uabpt.uema.br.

O formato inovador tem em vista proporcionar uma experiência diferenciada para o público. A publicação concentra videoartigos na área das Ciências Sociais e da investigação humana, além de temas relacionados com a realidade política, comunicação intercultural, educação para a globalização e diversidade social, econômica e linguística das sociedades contemporâneas. Os componentes textuais e audiovisuais se complementam, possibilitando a transmissão de conteúdos de forma mais dinâmica, criativa e inovadora.

Para o reitor da UEMA, professor Gustavo Costa, a parceria permite a aproximação entre as universidades, pesquisadores e estudantes. “Aqui, damos a convergência ao que mais nos notabiliza: sermos centro de reflexão e núcleos de investigação científica, comprometidos com a promoção da cidadania, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos”, comentou o professor. “Tenho certeza que compartilhando saberes, conhecimentos e descobertas científicas, aproximamos as nossas comunidades. A videorevista VJSHR inaugura um espaço de compartilhamento de ideias, que dentre tantas coisas atende ao requisito da internacionalização, cada vez mais exigida”, finalizou o reitor.

A edição de estreia conta com autores do Brasil, Portugal e Espanha, contemplando os idiomas inglês, espanhol e português. Para a UEMA, a nova publicação é um passo importante na busca pela inovação e internacionalização da universidade. Entre os videoartigos, os autores discutem sobre o papel das redes sociais e da imagem digital do indivíduo nas relações interpessoais, o uso dos jogos digitais por estudantes universitários e as particularidades e origens da gestão educacional no contexto da Educação a Distância, entre vários outros temas.

A parceria entre as duas instituições tem gerado bons resultados, com destaque para ações realizadas durante o período da pandemia. UEMA e UAb de Portugal já promoveram seminários internacionais sobre a educação mediada por tecnologia, considerando as demandas do presente e as projeções para o futuro, e também um curso de formação em docência digital em rede para professores e demais profissionais da educação. Com a VJSHR, as IES têm a expectativa de contribuir para o conhecimento que transcende fronteiras, compartilhando conteúdos de qualidade, gratuitos e inovadores.

A professora Ilka Serra, coordenadora geral do UEMAnet, destacou a relevância dos projetos inovadores desenvolvidos pela UEMA. “Esta proposta representa um desafio para ambas as instituições, que nos leva a pensar na internacionalização, na educação flexível e na construção do conhecimento moldado num contexto mundial. É difícil romper com alguns paradigmas, por isso, um projeto inovador que destaca o uso de tecnologias é tão importante”, comentou a coordenadora do UEMAnet.

“A videorevista reúne o que existe de melhor entre a UEMA e a UAb de Portugal, estimulando a formação integral e multicultural da comunidade acadêmica de modo geral. A contribuição fica ainda mais evidente quando consideramos o formato inovador e pioneiro, já que periódicos científicos que combinam elementos textuais e audiovisuais são mais utilizados na área das Ciências Exatas. A parceria concebeu esse projeto por ser uma oportunidade rica de fomento ao conhecimento e, também, por instigar nos leitores a possibilidade de explorar um formato novo”, finalizou a professora.

Fonte: Uema

Uesb

AÇÕES DA UESB CONTRIBUEM PARA QUALIDADE ALIMENTÍCIA DA POPULAÇÃO



Acesso a uma alimentação saudável e de qualidade é uma das necessidades básicas mais importantes na vida de qualquer pessoa. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) tem buscado contribuir com a sociedade na garantia da segurança alimentar e no combate a fraudes alimentícias por meio de suas atividades de pesquisa e extensão.

Exemplo disso são as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Quintais Produtivos”, idealizado pelo professor Ronaldo Vasconcelos, coordenador do Laboratório Experimental de Avicultura, campus de Itapetinga. A iniciativa auxilia na capacitação técnica dos criadores de aves caipira da comunidade quilombola de Thiagos, em Ribeirão do Largo.

Além de assessorar tecnicamente os participantes e disseminar o material genético avícola desenvolvido há mais de 20 anos na Universidade, o projeto desmistifica informações relacionadas ao manejo de aves produzidas em quintais. Isso porque é comum a circulação de informações de que os ovos e carne de frango não devem ser lavados.

No entanto, é preciso especificar, segundo Vasconcelos, que essa recomendação está se referindo à avicultura industrial. “Ovo ou carne de frango caipira, se não for devidamente higienizado, pode ser fonte de transmissão de salmonella ou eimeria, que pode afetar, seriamente, a saúde, principalmente, de crianças, grávidas, idosos e adoentados”, alerta Vasconcelos. Dessa forma, no projeto, é ensinada a maneira correta de higienizar o espaço, a manutenção das aves e os produtos derivados dela.

Além disso, o professor frisa um aspecto importante dessa ação: o acesso à proteína do ovo. “O ovo é a principal proteína do brasileiro e a mais barata. Então, quanto maior o consumo dela, melhor para a segurança alimentar de uma família”, destaca Vasconcelos.

Para Rose Mary Lima, moradora do quilombo, o projeto é fundamental para que os criadores tenham produtos de qualidade e com procedência, além de garantir a alimentação saudável, agregar valor ao produto e, conseqüentemente, melhorar a renda das famílias. “Estamos começando do zero. Isso nos dá a segurança de produzir alimentos saudáveis, no caso das aves, combater as doenças já existentes nas aves que têm por aqui, sem contar no leque de conhecimentos e aprendizados que o acompanhamento técnico nos trás”, enfatiza Lima.



Cuidado com produtos falsos

Quando o assunto é alimentação, outro ponto que merece cuidado é a fraude alimentícia, uma preocupação crescente que está diretamente ligada à saúde pública. A professora Sibelli Ferrão, coordenadora do Laboratório de Processamento de Leite e Derivados, em Itapetinga, pesquisa fraudes em leite há, aproximadamente, seis anos.

As principais fraudes em leite ocorrem quando, propositalmente, há adição de água, desnate indevido antes da chegada à indústria de beneficiamento e adição de algum componente, tratando-se de um problema de saúde pública, pois interferem na qualidade do alimento e tornam-se um risco à segurança alimentar.



Existem diversas técnicas para detecção de fraudes. Na linha de pesquisa trabalhada por Ferrão, são usados equipamentos de Espectroscopia no Infravermelho que se enquadram na chamada “Tecnologia Limpa”, ou seja, são de alta precisão e não demandam preparo de amostras

com uso de reagentes, produzindo resultados em fração de segundos.

De acordo com a professora, as amostras podem ser lidas de maneira direta nos equipamentos, com economia de tempo e de custo, sem a necessidade de pré-preparo, proporcionando a análise de múltiplos componentes que refletem as variações ocorridas nos aspectos físico-químicos, texturais ou de composição. Assim, é possível identificar as mais diversas fraudes, baseadas nos conhecimentos dessas diferenças entre as matrizes alimentares.

Ferrão ainda ressalta que a “rapidez e precisão dessas respostas podem indicar os resultados no mesmo dia, o que auxilia, de maneira significativa, a indústria em seu controle de qualidade, bem como a segurança dos alimentos que se encontram disponíveis para a venda ao consumidor”.

Fonte: Revista Eletrônica da Uesb. Texto: Valcelene Amorim

Unitau

BIÓLOGO DA UNITAU ALERTA PARA AMEAÇA DO MICROPLÁSTICO NOS OCEANOS

Na semana em que é comemorado o Dia Mundial do Mar (29 de setembro), o alerta vai para uma ameaça invisível aos olhos, que ronda os oceanos e está presente na costa brasileira. O risco ambiental representado pelos microplásticos uniu mais de 40 pesquisadores espalhados pelo litoral do país em um levantamento que procura identificar a extensão dos danos provocados nas espécies marinhas.



Entre os pesquisadores, está o Prof. Dr. Valter José Cobo, do Instituto Básico de Biociências da Universidade de Taubaté (Unitau). Há, pelo menos seis anos, o biólogo começou a encontrar microplásticos no organismo de três espécies de caranguejos coletados em Ubatuba, no Litoral Norte.

“O microplástico não é depositado dessa forma no ambiente. Ele é degradado ao longo do tempo. Você vai passear na praia e vê uma garrafa, uma tampinha, um saco plástico, uma corda. Se eu pensar somente na biodegradação, levaria centenas de anos para isso acontecer, mas estamos falando do choque desses objetos contra as rochas, o atrito está moendo esses objetos, acelera o processo. Os animais vivem nessas rochas e acabam ingerindo o microplástico. Estamos falando em uma parte ou na centésima parte do milímetro”, afirma o biólogo.

Segundo o pesquisador, a próxima etapa da pesquisa será a ampliação da base territorial e das espécies a serem analisadas.

“Estamos ampliando o alcance da pesquisa. O que significa isso? Aumentar o número de espécies que estou analisando para saber qual é o alcance disso, espécies e alcance geográfico. Já temos o material coletado em Ubatuba, vamos agora procurar no litoral de Paraty.”

Para a coleta dos dados, o professor Cobo conta com o apoio de estudantes do curso de Biologia da Unitau. Heloisa da Silva Helfer, aluna do 8º semestre e presidente do Diretório Acadêmico participa da pesquisa.



Heloisa reforça o alerta do professor e destaca que esse não é um problema isolado. “Precisamos ter consciência de que isso não para na vida marinha. Em larga escala, precisamos compreender que todos nós somos afetados por esse problema. O consumo de mariscos com microplástico, por exemplo, é um risco. É uma reação em cadeia.”

O combate à poluição do mar é um desafio em escala mundial. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece como prioridade a “conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”. O relatório “O Estado dos Oceanos”, lançado em julho deste ano pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), estima que os microplásticos representam entre 30 a 40% dos objetos que estão nas profundezas dos mares, sendo que 90% deste lixo estão em águas mais profundas do que 6 mil metros. Os impactos do consumo de microplásticos à saúde humana ainda são objeto de estudos.

Para o professor Cobo, que integra o AD Scientific Index 2022 entre os pesquisadores mais influentes do mundo, educação e sustentabilidade caminham juntas “O ‘limpar’ é uma guerra perdida, se você não parar de sujar. Não há como você vencer essa guerra. Só tem uma saída, a gente mudar os nossos hábitos. Isso é o resultado de um processo de educação. E você não preserva nada daquilo que não conhece, é preciso compreender para preservar.”

“A educação e a conscientização são caminhos que a gente tem para que as pessoas entendam que fazem parte de um sistema que precisa estar em harmonia para funcionar. Falta um pouco de pertencimento, do nosso pertencimento, para nos enxergar como parte desse sistema. Educar para conservar, não algo externo, mas algo do qual você faz parte”, complementa a futura bióloga Heloisa.

O estudante João Pedro Guimarães, do 8º semestre de Biologia, também já aprendeu essa lição. “Essa (compreender para preservar) é uma fala que a gente faz no curso de Biologia desde o primeiro semestre. É importante você ensinar o jovem. A criança é curiosa, vai contar para os pais, para os avós, isso é um ponto de multiplicação do conhecimento. A educação ambiental em si é um murro em ponta de faca, mas tem que ser dado”.

A pesquisa do Prof. Cobo está entre os trabalhos já submetidos para apreciação do comitê do XI Congresso Internacional de Ciência Tecnologia e Desenvolvimento (Cicted) da Unitau. João Pedro submeteu outro trabalho

ao Congresso. O estudante está mapeando espécies encontradas em um lago formado por uma cava de areia desativada em Tremembé.

“Meu estudo prévio é saber o que é que tem naquela cava, são muitas espécies, quase 30. É um ambiente vivo e problemático pela quantidade de espécies exóticas, de outras localidades, que acabam competindo com as outras.”



As inscrições para a submissão de trabalhos seguem abertas e o prazo termina em 30 de setembro. Mais informações sobre o XI Cicted você encontra em <http://cicted/>.

Fonte: Acom/ Unitau. Crédito das imagens: Arquivo pessoal/divulgação

Uenf

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA XIV MOSTRA DE EXTENSÃO UENF – UFF – IFF E VI UFRRJ



MOSTRA DE EXTENSÃO UENF
XIV UFF
IFF
VI UFRRJ

“Darcy Ribeiro 100 ANOS: SOCIEDADE DARCIANIANA DISRUPTIVA”
18 a 21 de Outubro.

19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil.



Estão abertas as inscrições para a XIV Mostra de Extensão UENF – UFF – IFF e VI UFRRJ, que tem como tema: “Darcy 100 anos : Sociedade darciniana disruptiva & a extensão inclusiva” (<https://www.even3.com.br/mostradeextensao2022>).

A Mostra acontecerá de 18 a 21 de outubro de 2022, de forma híbrida, no Centro de Convenções da UENF com transmissão da programação pelo canal UENF TV. O evento faz parte da programação da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Trata-se de um evento científico, gratuito, organizado por Instituições de Ensino Superior parceiras, voltadas para o público acadêmico e a sociedade. A Mostra tem por objetivo promover “canais de comunicação e interação” entre a comunidade científica e não científica, com o intuito de adotar estratégias que busquem soluções para os problemas regionais e, conseqüentemente, reduzam as desigualdades sociais.

Durante a Mostra de Extensão serão realizadas atividades acadêmicas, apresentações de trabalhos de extensão, palestras e atividades artísticas e culturais.

Fonte: Uenf



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro